Acervo ISA

Parque do Iguaçu não atrai livre iniciativa

Elvira Fantin
de Curitiba

Apenas um consórcio está participando do processo de licitação para a exploração do serviço de atendimento ao turista no Parque Nacional do Iguaçu. De 23 grupos empresariais que retiraram o edital no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), apenas o consórcio Satis entregou a documentação exigida e foi habilitado no final da tarde de ontem, segundo a superintendente substituta do órgão, Marlene Dias Carvalho.

Formado pelas empresas Soifer Participações Societárias; Construtora Akyo; Tucuman Engenharia; Ilha do Sol Agência de Viagens; e Soarez Incorporadora, o consórcio foi habilitado na primeira fase e agora terá de passar pelas fases técnica e comercial. A previsão é de que o resultado saia em 15 dias.

"O pouco interesse dos empresários nos causou surpresa", admitiu Marlene, que está convocando os outros 22 grupos que retiraram o edital, mas não participaram da licitação, para saber suas razões. "Como pretendemos fazer este mesmo processo nos demais parques queremos saber em que podemos mudar o processo de licitação para atrair a iniciativa privada", explicou.

Só um consórcio, dos 23 grupos que retiraram o edital, habilitou-se a explorar os serviços de apoio aos turistas

De acordo com Marlene, alguns empresários argumentam que o investimento é alto e o retorno demorado. No Parque Nacional do Iguaçu o conjunto de obras e serviços vão exigir investimentos entre R$ 13 milhões e R$ 15 milhões. Incluídos um novo elevador panorâmico, implantação de serviços de ônibus interno, área de estacionamento externo, mirantes, trilhas, instalação de bares e lanchonetes.

Com 185 mil hectares de florestas fluviais subtropicais (do lado argentino são mais 55 mil hectares), o Parque Nacional do Iguaçu foi declarado patrimônio da humanidade pela ONU em 1986 e atrai anualmente cerca de 1 milhão de pessoas de todo o mundo. A administração do Parque Nacional do Iguaçu continuará sob responsabilidade do Ibama.

De acordo com o diretor do parque, Júlio Gonchorosky, as mudanças envolvem não apenas a transformação da estrutura física, mas também os procedimentos internos do parque. Os carros de passeio e ônibus de turismo não poderão mais transitar pelas áreas internas. O objetivo é reduzir o barulho, a emissão de gases e até eventuais atropelamentos de animais que costumam cruzar os 10 quilômetros de estrada que liga o acesso principal às cataratas. Para isso, o Ibama já reservou uma área do lado de fora do parque para ser transformada em estacionamento privado.

O Iguaçu é o primeiro dos parques que terá os serviços concedidos à iniciativa privada. Até março de 1999, o Ibama lança os editais para outros dez parques nacionais, entre eles os de Itatiaia, Tijuca, Abrolhos, Fernando de Noronha, Aparados da Serra e Sete Cidades.

Documentação SOCIOAMBIENTAL
Fonte SM
Data 20/2/1998 Pg 4-5
Class. 362